

# **O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVENCIANDO A PRÁTICA NO DECORRER DO ESTÁGIO CURRICULAR**

Antonia Giordana Linhares Fernandes (Aluna da Graduação/ UERN)<sup>1</sup>

Rayane Carla B. da Silva (Aluna da Graduação/ UERN)<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O presente trabalho emerge a partir da experiência do Estágio Curricular na Educação Infantil, em uma Unidade de Educação Infantil, localizada na cidade de Mossoró/RN. O objetivo deste é analisar e demonstrar a experiência pedagógica em uma UEI, adquirida durante o curso de pedagogia, mostrando a relevância desta para a formação inicial do educador pesquisador e reflexivo de sua própria práxis escolar, ressaltando ainda que além do educar na educação infantil também é necessário o cuidar. Para isso usamos da pesquisa de campo vivenciada através do estágio supervisionado I, na Educação Infantil, e também recorreremos a autores como AYDAT (1995); BRASIL (1998); COSTA (2006); CORDEIRO (2007); FERREIRO (2001); FREIRE (1996); OLIVEIRA (2002); PIMENTA (2004). Constatamos que o estágio curricular, além de ser uma experiência na educação Infantil, ainda possibilita que o aluno pesquise o campo de atuação e reflita articulando a teoria e prática escolar observada e vivenciada. Concluímos, portanto que este momento em que o aluno da graduação tem uma aproximação com a sala de aula, possibilita que o mesmo possa desenvolver habilidades e postura de educador, de quem educa e cuida, pois as crianças da educação infantil ainda necessitam do cuidar, diante disso, é necessário que este profissional seja capaz de além de proporcionar um ambiente educacional, cuide também dos pequeninos alunos.

**PALAVRAS CHAVES:** Cuidar e educar; educação Infantil; formação.

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho pretende promover uma reflexão entre teoria e prática, analisando a vivência de uma experiência pedagógica na sala de aula. Este é o fechamento do Estágio Supervisionado I, realizado no 5º Período do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Trata-se de uma atividade disciplinar que tem a intencionalidade de relacionar a teórica e a prática ao mesmo tempo, pois, além de proporcionar ao aluno a reflexão, através da investigação e observação da pesquisa da prática docente, como também possibilita a elaboração de projetos, abordando temas que necessitam de intervenção na escola, ou seja, criando uma problematização e a partir desta a

---

<sup>1</sup> Aluna da graduação em Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade do estado do Rio Grande do Norte – FE/UERN.

<sup>2</sup> Aluna da graduação do curso de pedagogia da Faculdade de Educação FE/UERN e bolsista voluntária do PIBIC (Programa de Iniciação Científica), mantido pelo CNPQ.

intervenção. Portanto o Estágio Supervisionado I, onde o aluno da graduação tem a oportunidade de trabalhar na Educação Infantil permite ao aluno da graduação condições para que ele venha a aprender e pensar mais sobre a prática docente com as crianças da Educação Infantil.

O Estágio Supervisionado I é dividido em três partes: A observação da sala de aula, a regência que é a prática docente e a intervenção que é uma atividade de estudo com a equipe pedagógica da escola. O estágio foi realizado na Educação Infantil com crianças de cinco a seis anos, onde após a conclusão foi desenvolvido o projeto de ensino “Meios de Comunicação” para dar conta do projeto de intervenção proposto pela disciplina curricular, assim partindo dos questionamentos: como as pessoas se comunicam em diferentes sociedades? Como as pessoas se comunicam hoje? O que mudou? Por que mudou? Quais as vantagens e desvantagens dessa mudança? Foi elaborado o projeto e aplicado na escola onde o mesmo foi realizado.

Assim descreveremos um pouco da experiência vivenciada na prática docente, desde a observação, planejamento, estudos, regência, pesquisa, intervenção, ou seja, a concepção de estágio do curso de pedagogia, a relação entre o cuidar e o educar referenciando a criança e a infância, apresentaremos um pouco da organização da Unidade de Educação Infantil e da sala de aula, a percepção da organização da ação didática na UEI, a ação didática da professora, o trabalho pedagógico realizado no estágio, e as contribuições que este teve para a formação

Concluimos por fim que realização deste trabalho é de fundamental importância para a formação de um educador, pois conduz a uma reflexão sobre a relação teoria e prática através da vivência e experiência na prática pedagógica escolar, abordando questões que visam compreender e problematizar as situações existentes no dia a dia de uma UEI, articulando esta com os aportes teóricos, que dão suporte para a análise da experiência.

## A UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL: O CAMPO DE ESTÁGIO

O estágio foi realizado em escola em pública da cidade de Mossoró/RN. Onde a estrutura física da escola é consideravelmente boa, e demonstra ser um lugar bem cuidado. Existe um lugar livre para brincadeiras, cantinho de areia, uma quadra de jogos ampla onde as crianças tem recreação uma vez por semana com um professor de Educação Física, uma sala de informática, esta, porém não é tão utilizada, uma biblioteca e sala de leitura, sala de direção e secretaria, um amplo refeitório e cozinha e banheiro para funcionários. A escola

possui várias salas de aula, e nas salas da Educação Infantil existe um banheiro próprio para as crianças com pias e vaso sanitários com altura apropriada, além de um pátio em que são realizadas comemorações e apresentações.

O material de apoio disponível é composto por mimeografo a álcool, mas também possui uma máquina de xérox, caixa de som, microfone, DVD, televisão, computadores, ventiladores para cada sala e um bebedouro para a Educação Infantil. A escola não trabalha com livros didáticos, ficando a cargo do professor os conteúdos que serão ministrados. Os materiais que as crianças necessitam como lápis, borracha, lapiseira são precários, e os que restam ficam no armário da professora.

O quadro de funcionários da escola na Educação Infantil no turno vespertino é composto por uma professora, pois funciona apenas uma turma neste turno, uma supervisora, uma coordenadora pedagógica e a diretora, além de ASG, merendeira e vigia.

A experiência do estágio aconteceu em uma sala de aula com 17 crianças de cinco a seis anos; 6 meninas e 11 meninos. Entre os alunos, quatro tinham nível de ensino bastante satisfatório, participavam das aulas ativamente e demonstravam entender o conteúdo que era transmitido. Tinham boa escrita e bom comportamento, conheciam os numerais e as letras e possuíam boa coordenação motora, escreviam e reconheciam seus nomes e realizavam todas as atividades com muito capricho, além de serem os primeiros a terminar e com isso queriam sempre ajudar aos colegas que estavam atrasados nas tarefas.

Entretanto, o restante da turma apresentava certo “problema” de compreensão, de atenção e alguns de comportamento. Uma das crianças não conhecia sequer as letras de seu nome além de demonstrar falta de interesse em aprender, acredito que faltava estímulo por parte da família e, apenas quando estávamos em atividades como brincadeiras educativas ela se interessava por fazer.

A maioria das crianças da sala escrevia o nome apenas se utilizassem a “ficha de nome”, mas, conheciam algumas letras e alguns numerais, apesar de muitos não conhecerem a sequência correta.

A sala era ampla e bastante ventilada em virtude das muitas janelas e do ventilador. Tinha também cadeiras e mesas, o armário da professora onde ficavam as atividades e os materiais didáticos disponíveis, um quadro branco e banheiro.

O ambiente não era muito alfabetizador, nas paredes havia apenas um alfabeto em letras grandes com gravuras. Durante a regência coleí cartazes a respeito do projeto de ensino e cartazes confeccionados pelos alunos, além de passar a utilizar o varal de atividades tornando a sala um pouco mais educativa e com a “cara das crianças”.

## EDUCAÇÃO INFANTIL: O CUIDAR E O EDUCAR

Na educação Infantil a atenção que o educador de vê ter com as crianças dobra, pois é necessário também o cuidar, é uma pergunta que se segue pertinente é: “Como cuidar educando e como educar cuidando?”. A educação infantil, enquanto atribuição do Poder Municipal, era concebida como espaço de cuidados integrados e interdisciplinares. O Brasil deu um salto nas políticas educacionais, ao valorizar, destacar e impulsionar diretrizes fundamentais no segmento da Educação Infantil, enfatizando o direito de a criança não ser exclusivamente educada, mas também cuidada e vice-versa.

Podemos afirmar que os cuidados estão associados à sobrevivência e ao desenvolvimento da identidade da criança, assim o espaço escolar se configura em locais físicos diferentes, mas profundamente articulados, pelo objetivo comum do cuidado à criança.

Durante as observações e na regência, percebemos que a maioria das crianças tinham certo grau de carência afetiva e isso chamou atenção, e ocasionou uma aproximação com as mesmas criando assim, um vínculo de carinho e amizade com todas elas.

Percebemos que se pode educar cuidando e vice-versa e que isto é de extrema importância para a formação da criança na sociedade. Ela precisa desenvolver habilidade e conhecimentos, mas também necessita de afeto. Na Educação Infantil, os conteúdos não são necessariamente fundamentais, sendo necessário também o ensino de habilidades que proporcionem a autonomia da criança como no fato de “amarrar o tênis”, o educador não deve somente amarrar o cadarço para criança, mas incentivar que ela mesma o faça ensinando como se faz. Não deve apenas dizer que é hora de lavar as mãos, mas fazê-la entender que este ato é importante para sua saúde e bem-estar, ou seja, fazer com que aquele ato tenha um significado para ela.

[...] as instituições de Educação Infantil devem promover em suas propostas pedagógicas, práticas de educação e cuidados, que possibilitem a integração entre os aspectos físicos; afetivos; cognitivos; linguísticos; e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total, indivisível [...] é necessário afirmar que as funções do cuidar não se limitam apenas à manutenção do corpo . Mediante o cuidado, a interação, as brincadeiras estabelecem-se vínculos afetivos significativos entre criança e o educador. Tal cuidado, ao expressar aceitação, acolhida e amor, oferece segurança para criança para a sua formação pessoal e social, para o desenvolvimento da identidade e conquistas de autonomia. (Brasil, 1999, p. 24).

O conhecimento para tais práticas pode ser enriquecido e aprimorado com o auxílio das propostas pedagógicas sugeridas no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ele é um guia de reflexão e orientação que pretende contribuir na prática educativa

através dos objetivos, conteúdos e orientações didáticas que guia o professor da educação infantil e também a formação pessoal e social, o conhecimento de mundo e a identidade e autonomia. Também auxilia na construção de diferentes linguagens pela criança, como o movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática. Ideias e práticas decorrentes para serem trabalhadas com crianças de zero a seis anos.

A criança é considerada um ser competente, tem suas necessidades, seu modo de pensar, de fazer as coisas, modos que lhe são próprios. No entanto, as ideias de infância variam ainda conforme a colocação da criança na família, na classe social, enfim, na sociedade em geral.

De acordo com ROUSSEAU *in* COSTA (2006) Não existia na sociedade Medieval a consciência de infância nem as particularidades desta etapa da vida. As crianças mal saíam dos cueiros e logo eram vestidas como pequenos homenzinhos e pequenas mocinhas, de acordo com sua condição social. Pareciam adultos em miniatura. Denota-se aí, a indiferença sofrida pela infância, a perda de suas características próprias.

A concepção de infância foi mudando ao longo dos séculos. Hoje a criança já é considerada como alguém que tem a sua própria identidade, seus direitos. A infância, hoje, dispõe do Estatuto da Criança e do Adolescente. Antes só existia o Estatuto do Homem, nem sequer da mulher. O movimento social fez com que a criança tivesse lugar na sociedade como um sujeito de direitos.

Com relação à educação infantil, houve um grande avanço nos últimos tempos. Atualmente, é possível visualizar uma educação voltada para cada idade, com identidade própria e não apenas como um tempo de preparação para a vida adulta. Isto revolucionou bastante a concepção de infância e contribuiu muito para a construção social da criança enquanto ser humano. A criança é um ser completo, com suas próprias características. Rousseau descreve que a criança tem um modo singular de entender e de ver o mundo. Deve ser entendida dentro do seu estágio de vida. Assim, a escola não complementa ou molda a criança, mas sim proporciona condições para que se desenvolva plenamente.

O importante é que a criança passou a ser reconhecida como sujeito de direitos, principalmente o direito de ser cuidada e educada em um ambiente adequado e saudável. E, brincando, a criança apropria-se de sua cultura e constrói a sua identidade como cidadã. Por isso, é tão importante que o professor compreenda a concepção de criança, pois, embora exista violência, indisciplina, agressividade ou super proteção em muitas famílias, as crianças

são seres capazes, que pensam e que estabelecem relações e se esforçam para compreender o mundo em que vivem.

Portanto o cuidar e educar esta em proporcionar a criança uma vida saudável, de interações, de descobertas e aprendizagens, de desenvolvimento de potencialidades e cidadania.

## O ESTÁGIO NO CURSO DE PEDAGOGIA: A EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O curso de Pedagogia compreende o estágio como um campo de conhecimento que requer do estagiário, algo que vai mais além de tudo que foi estudado em sala de aula. Isto implica em uma pesquisa que busca refletir, compreender e estudar sobre o que é ser professor, e como ocorre o processo de ensino aprendizagem na prática escolar. Diante disso o estágio proporciona ao aluno refletir e levantar uma série de questionamentos como: O que é ser professor? Que tipo de profissional se deseja formar? O que o curso pode contribuir para profissão? A práxis conduz o estágio como uma ação investigadora, reflexiva e que propicia uma intervenção na vida da escola?

Segundo PIMENTA (2005) a produção desse conhecimento envolve uma serie de problematizações e experimentos de novas situações que produzem experiências pela reflexão da práxis exercida.

Esse conhecimento envolve o estudo, análise, a problematização, reflexão e proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula mais também nos diferentes espaços da escola. (PIMENTA, 2004 p. 55).

Porém o estágio não se resume somente a observação e tentativa de reprodução da prática existente, mas também em produzir novas experiências a partir da mobilização dos conhecimentos adquiridos no curso. A análise e a observação da escola não se deu somente na sala de aula, permitido assim o planejar das estratégias de ensino a partir do que foi observado. Diante disso percebemos que o estágio também pode ser concebido como uma pesquisa formativa, onde o aluno pode exercitar a docência através da pesquisa reflexiva que busca uma formação.

De acordo com PIMENTA (2004 p.): “[...] a profissão de educar é uma prática social [...], é uma forma de intervir na realidade social, no caso por meio da educação que ocorre [...] nas instituições de ensino.” Diante disso entendemos que a formação do educador necessita também de passar pela pesquisa, para que por meio desta desenvolva nos alunos da graduação posturas e habilidades para desenvolver projetos, buscando um novo conhecimento entre a teoria e os dados que a realidade da sala de aula apresenta, permitindo assim a ampliação, análise, compreensão e problematização dos contextos vividos no estágio.

De acordo com Pimenta (2004, p.45) “[...] o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis”. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá.

## O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: A PERCEPÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO DIDÁTICA NA UEI

A escola tem como alvo a ser atingido o aprendizado do aluno e a utilização do mesmo em sua vida para o seu desenvolvimento social e intelectual. O Projeto Político Pedagógico da escola foi elaborado com a participação do Conselho Escolar, que é formado por professores, alunos pais e funcionários da escola.

A escola trabalhava a partir de projetos sugeridos em planejamentos pela equipe pedagógica. Os projetos são apresentados para toda escola por cada turma. O planejamento da mesma é feito quinzenalmente com a participação da diretora, da supervisora e dos professores e se refere à matriz de habilidades e projetos da escola, dados e diagnósticos dos alunos.

As atividades eram planejadas, dentro das matrizes e habilidades. No planejamento alguns assuntos de interesse de todos são tratados e em seguida acontece uma separação por turmas para combinar o que será realizado. Neste caso, a professora do turno matutino se une com a professora do turno vespertino para combinarem os conteúdos que irão ministrar em cada aula.

O planejamento escolar deve ser participativo, isto é, todos os segmentos que fazem parte da escola (professores, funcionários, pais e alunos) devem participar do processo de tomada de decisão. O resultado desse tipo de planejamento é o plano escolar, que deve ser elaborado e executado por toda a equipe da escola. (AYDAT, 1995. p. 101.)

Percebemos que a relevância do planejamento pois auxilia o professor a organizar o trabalho na sala de aula de forma gradual, partindo de níveis de conhecimento que os alunos já dominam para chegar aos níveis que eles precisam dominar.

A escola ainda trabalhava com avaliações inovadoras, que buscam a qualidade do ensino-aprendizagem, deixando de lado a avaliação classificatória que consiste mais em quantidade do que qualidade, ou seja, avalia apenas quanto o aluno já sabe, desprezando a qualidade dos conhecimentos que o mesmo apreendeu.

No que diz respeito à qualidade de ensino a autora Jussara Hoffmann (2006, p. 40) defende que, a escola deve repassar para alunos conhecimentos que façam sentido em suas vidas, ou seja, relacionados ao seu dia-a-dia, que eles possam, a partir das oportunidades que o meio lhes oferece, adquirirem o desenvolvimento máximo possível, à aprendizagem e não se submeterem apenas a concepção de avaliação classificatória que se refere apenas a padrões preestabelecidos, critérios, gabaritos, ou seja, a uma concepção de qualidade que se confunde a quantidade.

## O TRABALHO PEDAGÓGICO REALIZADO NO ESTÁGIO: O PLANEJAMENTO DA AÇÃO DIDÁTICA

Pensando em formular um projeto de ensino para que a partir dele fosse possível planejar e elaborar os planos de aula procuramos saber da professora da sala quais os assuntos que faltava ser repassado. O conteúdo que faltava era meios de comunicação e ela então me propôs que realizasse o projeto em cima disso. Elaboramos o projeto com previsão de ser realizado nas duas semanas de regência com base nas perguntas: Como as pessoas se comunicam em diferentes sociedades? Como se comunicam hoje? Elas sempre se comunicavam assim? O que mudou? Por que mudou? Quais as vantagens e desvantagens dessa mudança?

O projeto foi elaborado com o objetivo de levar as crianças a identificarem as formas de comunicação entre as pessoas na sociedade. Percebemos que seria um tema agradável para as crianças. Segundo BRASIL (1998) in Referencial Nacional para a Educação Infantil (vol.3): “a elaboração de projetos é por excelência, a forma de organização didática mais adequada de se trabalhar [...], devido à natureza e a diversidade dos conteúdos que ele oferece

e também ao seu caráter interdisciplinar. (RCNEI, 1998 p.201)”. O projeto segue a sequência com identificação, justificativa, objetivo geral e específico, procedimentos e atividades, material utilizado e avaliação.

Com o projeto pronto, planejamos as aulas, analisando a realidade das crianças e refletindo sobre as condições existentes, buscando sempre pensar em alternativas para superar as dificuldades.

[...] é preciso analisar aonde se quer chegar, para assim definir a missão e escolher as estratégias de ação. É necessário também refletir sobre os meios que iremos utilizar para a realização do trabalho e ainda deve-se criar uma visão de futuro, a fim de encontrar as melhores alternativas para atingir os objetivos estipulados, para superar possíveis dificuldades e erros na conclusão do trabalho. (AYDAT,1995 p. )

Para Haydat (1995) As atividades de ensino só poderão acontecer se elas forem planejadas, organizadas e for caracterizado por uma intenção, um objetivo, um propósito de produzir uma aprendizagem a alguém.

O planejamento de ensino é a previsão das ações e procedimentos que o professor vai realizar junto a seus alunos, e a organização das atividades discentes e das experiências de aprendizagem, visando atingir os objetivos educacionais. Nesse sentido, o planejamento de ensino ou didático é a especificação e operacionalização do plano curricular. (HAYDAT, 1995 p. 98)

Os planos de aula foram criados como um resultado do processo mental de planejamento. Foram escritos os objetivos a serem alcançados, especificando os conteúdos a serem trabalhados, definindo os procedimentos de ensino, organizando as atividades que seriam realizadas pelos alunos, indicando os recursos materiais que seriam usados, durante a aula, que despertasse o interesse, facilitasse a compreensão e a participação dos alunos e ainda, como seria feita a avaliação das atividades.

Durante a observação e o processo de planejamento, foi essencial a sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o conteúdo a ser desenvolvido. Ainda foi fundamental partir da concepção de que a criança é um ser que pensa e que além de pensar e extrair sentido, ela é capaz de confrontar conhecimento novo com o conhecimento historicamente construído. de acordo com Cordeiro (2007), o professor deve planejar, organizar e ministrar a aula baseando-se em noções sobre a natureza e o funcionamento da

mente humana. Esse planejamento proporciona várias reflexões do tipo “o que posso fazer para que meu aluno entenda o conteúdo?”

Um trabalho planejado é muito importante e necessário porque contribui para a consecução dos objetivos economizando tempo e ação, ajuda a prever e superar dificuldades e ainda evita a improvisação. O planejamento ainda precisa ser flexível, ou seja, estar aberto a mudanças e adaptar-se a novas perguntas e situações do ambiente, como também, deve ter uma intenção definida, a de facilitar a compreensão e de promover a aprendizagem.

O planejamento procurou seguir os eixos da Educação Infantil: Movimento com intuito de proporcionar a expressividade, equilíbrio e coordenação motora. A música na apreciação e no fazer musical. A arte no fazer artístico e na apreciação do que seria construído. A linguagem oral e escrita nas relações do falar e escutar e na prática de leitura e escrita. Natureza e sociedade na organização dos grupos, seu modo de ser e comunicar, nos objetos e processos de transformação. A matemática com números, sistema de numeração, contagem, noções e escritas numéricas, espaço, forma, grandezas e medidas e com a resolução de problemas.

Enfim, o processo de planejamento estava aberto a novas perguntas, modificando os rumos traçados, mas que garantissem o ajuste essencial do ensino com a aprendizagem. Mesmo planejando, o professor não estará livre do imprevisível que conseqüentemente ocasionara mudanças no plano. No entanto, a realização do mesmo garante ao professor mais segurança e confiança na prática escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho proporcionou um espaço de vivência profissional na educação infantil, com base na investigação, reflexão, problematização e elaboração de projetos de intervenção nas práticas pedagógicas. que segundo Pimenta (2004), o estágio envolve as disciplinas do curso de formação estimulando e promovendo a pesquisa. Ainda proporciona ao aluno aprimorar a sua escolha de ser educador a partir do contato com as realidades de sua profissão, por isso, é de fundamental importância que ocorra o estágio como um grande campo de conhecimento.

Desta forma compreendo que o estágio conduz o aluno-estagiário a um processo de formação de identidade a partir da relação existente entre professor, aluno e conteúdo. A práxis é a união da teoria com a prática e para que ela aconteça é muito importante que o

pedagogo se empenhe em seu papel de educador, que planeje suas aulas, de acordo com as necessidades dos alunos com objetivos definidos, se tornando um mediador na construção do conhecimento.

Ainda existe a importância de não rotular a adoção de um modelo pedagógico único, que implica a padronização das relações na escola, as sala de aula, no ensino e na aprendizagem, mas que vai depender sempre da forma como as atividades são direcionadas, planejadas e executadas com os propósitos e finalidades que se opera no ensino e na sala de aula, ancorando no propósito de promover a aprendizagem a partir da prática cotidiana, com brincadeiras, com o lúdico, com motivações, exemplos reais, contextualizando o conhecimento que será transmitido, valorizando a intervenção, a efetividade, a infância e subjetividade de cada criança.

Além de propiciar o contato real com a profissão o estágio promove a formação, e o reconhecimento de papel do educador,

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AYDAT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 2º Ed. São Paulo. Ática. 1995. P. 95-107.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 3. Brasília: MEC: SEF, 1998.

COSTA, Fátima Neves do Amaral. **O cuidar e o Educar na Educação Infantil**. In: ANGOTTI, Maristela. (org.). **Educação Infantil: para que, para quem e por que?** Campinas, SP: Alínea, 2006.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007, p. 13 – 116.

FERREIRO, Emília. **Reflexões Sobre Alfabetização**. Tradução: Horácio Gonzáles (ET. AL), 24º Ed. Atualizada. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.